

O USO DA AMBIGUIDADE NAS CANTIGAS DE ESCÁRNIO E MALDIZER NA CULTURA PORTUGUESA.

Congresso Brasileiro Online de Letras, 2ª edição, de 25/07/2022 a 27/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-71-0

CARVALHO; Érisson José Chagas de¹

RESUMO

Introdução: A relevância deste trabalho repousa sobre a tentativa de manter viva a transmissão de conhecimentos de que os primeiros registros literários em Língua Portuguesa datam da Baixa Idade Média, no século XII. Vale destacar que o Trovadorismo corresponde à primeira escola literária portuguesa, à época do Feudalismo e do Teocentrismo. Sendo assim, por influência provençal, o lirismo trovadoresco se instalou na Península Ibérica. À época, a divulgação da literatura ocorria pela via oral, pois grande parte da população era analfabeta. A divulgação da literatura foi facilitada, à medida que era acompanhado por instrumentos musicais. Acrescenta-se que a música sempre foi um meio de interação e integração social significativo. Jovens soldadeiras ou jogralescas costumavam acompanhar os trovadores. Dessa forma, percebe-se que as denúncias e as críticas à sociedade se encontram presentes na música por meio das cantigas. O ano de 1189 ou 1198 é considerado o marco inicial da Literatura Portuguesa e do movimento do Trovadorismo, pois provavelmente é a data da primeira composição literária conhecida como “Cantiga da Ribeirinha” ou “Cantiga de Guarvaia”, escrita por Paio Soares de Traveirós, e dedicada a Maria Pais Ribeiro. É possível identificar diferentes categorias de gêneros: lírico (representado pelas cantigas de amigo e de amor) e satírico (representado pelas cantigas de escárnio e maldizer). Enquanto a temática principal do gênero lírico é o amor, no gênero satírico prevalece uma profunda crítica social. As cantigas de escárnio e maldizer foram produzidas na Baixa Idade Média, entre os séculos XI e XIII. Certamente, houve uma importante produção literária, embora muitos livros didáticos de História refiram-se a este período como uma época de opressão e domínio da Igreja Católica. Objetivos: Contextualizar as cantigas satíricas - de escárnio e maldizer - com a Baixa Idade Média (momento histórico em que foram produzidas); informar a importância de documentos históricos relacionados ao estudo do tema, como a *Arte de Trovar*, *Las Siete Partidas de Afonso X* e o *Jugar de Palabras*; identificar o papel dos trovadores no Trovadorismo; caracterizar as cantigas como pertencentes ao gênero da lírica profana, ainda pouco estudado, se comparado aos demais; apontar semelhanças e diferenças entre cantigas de escárnio e maldizer em quadro comparativo e destacar a ambiguidade presente especificamente nas cantigas de escárnio. Metodologia: Baseia-se em pesquisa bibliográfica. As fontes da pesquisa a serem utilizadas são baseadas em livros, coleta em periódicos especializados, revistas, qualquer material acessível ao público e rede eletrônica. As consultas podem ser realizadas consultas em bibliotecas e acervo pessoal. Resultados: Revisão bibliográfica para produção e publicação de artigos científicos. Conclusão: As cantigas de escárnio e maldizer debruçam-se sobre a realidade da vida, desnudando a aptidão do homem medieval. Trata-se de um gênero da lírica profana, que ainda é pouco estudado. Pode-se seguramente apontar as principais semelhanças e diferenças entre as cantigas de escárnio e maldizer, além de determinar com clareza o papel dos trovadores e a presença da ambiguidade, especificamente, nas cantigas de escárnio.

PALAVRAS-CHAVE: Cantigas de escárnio e maldizer, Trovadorismo, Baixa Idade Média

¹ UERJ, erissonjose@hotmail.com